

Informativo Epidemiológico

Ano 15 nº 02, janeiro de 2020



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº04 de 2020

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em residentes e não residentes do Distrito Federal em 2020, até a Semana Epidemiológica (SE) 04 de 2020, o que corresponde aos dados do período de 29/12/2019 a 25/01/2020. Foram incluídas, também análises simples de Febre de chikungunya, Doença Aguda pelo vírus Zika e Febre amarela.

Dengue no Distrito Federal

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.562** casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 04 de 2020, dos quais 1.435 (91,87%) são de residentes no Distrito Federal (DF) e 127 (8,13%) em outros estados (Tabela 1).

Dentre os **1.419** casos prováveis, 1.296 (91,33%) são de residentes no DF e 123 (8,66%) em outros estados. Observa-se que houve um aumento de 84,1% do número de casos prováveis de 2020 comparado ao mesmo período de 2019.

Na figura 01, se observa acelerado aumento do número de casos prováveis entre a SE 52-2019 e SE 03-2020 (o decréscimo de casos na semana 04 corresponde ao tempo necessário para a digitação das notificações no Sinan).

As Regiões de Saúde com maior número de casos prováveis são: a **Norte** com 338 (26,08%) casos, a **Sudoeste** com 200 (15,43%) e a **Sul** com 170 (11,13%), totalizando as três 54,72% dos casos do DF.

Na tabela 3, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, observa-se que apesar do Distrito Federal estar com baixa incidência, três Regiões Administrativas apresentam média (Sobradinho e Sobradinho II) e alta incidência (Fercal).

A figura 2 retrata o mapa do Distrito Federal segundo a classificação de casos prováveis para cada 100 mil/habitantes, das primeiras quatro semanas epidemiológicas do ano de 2020 e evidencia uma alta incidência de casos prováveis de dengue somente na região administrativa da Fercal (Região de Saúde Norte).

Quanto aos registros de casos prováveis por grupo de idade até SE 04/2020, o incremento dos coeficientes pode ser observado em todos os grupos etários, com destaque para menores de um ano (quase o dobro) e para pessoas idade de 50 ou mais anos (mais que o triplo) quando comparados com dados de 2019 (Tabela 4). Ressalta-se a importância da detecção precoce de doentes graves em crianças e idosos, visto que requer atenção especial das equipes assistenciais para estes grupos de idade.

Até a SE 04/2020, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve um óbito, outros três casos graves que sobreviveram e 27 casos de dengue com sinais de alarme. O óbito é de residente da Região Centro-Sul (Tabela 5).

O sorotipo DenV-1 está predominando, detectado em 39 (88,6%) das amostras analisadas por biologia molecular (PCR), detectado em moradores de seis (85,7%) regiões de saúde (Tabela 6).

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Para a análise dos dados de dengue, os dados de notificação do sistema "FormSUS" foram adicionados ao Sinan. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Karina Souza é a mesma que Carina Sousa?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do SINAN, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável.

*É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde o que, conseqüentemente, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

A instalação de estrutura de hidratação deve ser implementada **nas unidades básicas de saúde**, tempestivamente, com disponibilidade de insumos para as modalidades oral e venosa, visando incrementar a resolutividade, reduzindo a remoção e deslocamento de pacientes, e mitigando as complicações nos casos com suspeita clínica de arboviroses. É relevante considerar que a hidratação com repouso relativo dos doentes, entre o 2º e 5º dia de doença deve nortear as opções propedêuticas, segundo os protocolos vigentes.

A Subsecretaria de Vigilância em Saúde, em atenção à Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Prevenção e Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo *Aedes* – SDCC (decreto nº 37.488 – 18/07/2016), está desenvolvendo atividades com todas as Diraps, desde do fim de julho de 2019, para a subsidiar e sensibilizar as regiões de saúde na execução do Plano de Enfrentamento das Arboviroses, 2019-2020.

Febre de Chikungunya

Em 2020, até a SE 04, foram registrados **16 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais 13 (81,0%) são residentes no DF. Desses, foram confirmados **01 caso** em residente no DF (tabela 7).

Doença Aguda pelo vírus Zika

Em 2020, até a SE 04, foram registrados 12 **casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika**. Destes, 10 casos em residentes no Distrito Federal (83,0%) e 02 casos em residentes de outras UF (17,0%) (Tabela 8).

Febre Amarela

No Distrito Federal, até a SE 04 de 2020, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 04 casos notificados de febre amarela**, sendo 02 (50,0%) residentes do DF. Um caso foi descartado e 01 segue em investigação (Tabela 9).

Ações Realizadas e Desafios



Gráficos, Tabelas e mapa

Tabela 1 - - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência até a semana epidemiológica 04. DF, 2019 e 2020.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	831	1.435	72,7	54	127	135,2	1.562
Prováveis*	704	1.296	84,1	26	123	373,1	1.419

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 30/01/2020 (da SE 1 a 4 de 2019 e 2020). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

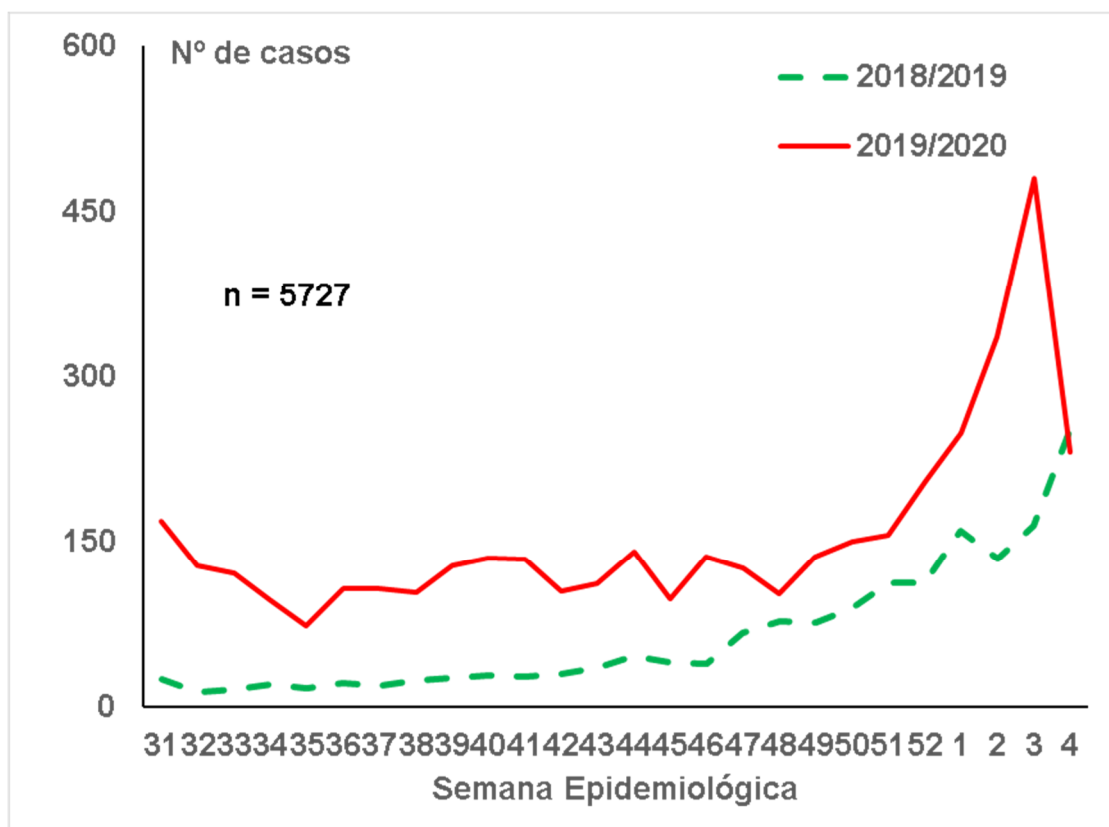


Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, em residentes no Distrito Federal, 2019 e 2020



Tabela 2 – Número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 04, por mês (calendário), por residência em região de saúde e regiões administrativas, no Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2020	Total
	jan	
Central	125	125
. Asa Norte	38	38
. Asa Sul	42	42
. Cruzeiro	8	8
. Lago Norte	8	8
. Lago Sul	17	17
. Sudoeste/Octogonal	6	6
. Varjão do Torto	6	6
Centro-Sul	154	154
. Candangolândia	4	4
. Guará	105	105
. Núcleo Bandeirante	13	13
. Park Way	1	1
. Riacho Fundo I	10	10
. Riacho Fundo II	12	12
. Cid. Estrutural	9	9
. SIA	0	0
Leste	151	151
. Itapoã	47	47
. Jardim Botânico	7	7
. Paranoá	57	57
. São Sebastião	40	40
Norte	338	338
. Fercal	42	42
. Planaltina	74	74
. Sobradinho	109	109
. Sobradinho II	113	113
Oeste	98	98
. Brazlândia	13	13
. Ceilândia	85	85
Sudoeste	200	200
. Águas Claras	21	21
. Recanto das Emas	29	29
. Samambaia	50	50
. Taguatinga	63	63
. Vicente Pires	37	37
Sul	170	170
. Gama	103	103
. Santa Maria	67	67
Em Branco	46	46
Total	1.296	1.296

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 27/01/2020 (da SE 01 a 04 de 2020). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 04, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde. DF, 2019 e 2020.

Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	
Central	27,44	27,44
. Asa Norte	25,08	25,08
. Asa Sul	38,36	38,36
. Cruzeiro	18,51	18,51
. Lago Norte	19,60	19,60
. Lago Sul	44,49	44,49
. Sudoeste/Octogonal	9,77	9,77
. Varjão do Torto	55,17	55,17
Centro-Sul	46,79	46,79
. Candangolândia	20,74	20,74
. Guará	79,25	79,25
. Núcleo Bandeirante	43,35	43,35
. Park Way	4,18	4,18
. Riacho Fundo I	23,16	23,16
. Riacho Fundo II	28,29	28,29
. Cid. Estrutural	25,79	25,79
. SI.A	0,00	0,00
Leste	62,50	62,50
. Itapoã	89,97	89,97
. Jardim Botânico	28,84	28,84
. Paranoá	87,14	87,14
. São Sebastião	40,13	40,13
Norte	85,59	85,59
. Fercal	400,08	400,08
. Planaltina	36,39	36,39
. Sobradinho	116,24	116,24
. Sobradinho II	129,49	129,49
Oeste	17,82	17,82
. Brazlândia	18,95	18,95
. Ceilândia	17,66	17,66
Sudoeste	24,17	24,17
. Águas Claras	17,11	17,11
. Recanto das Emas	19,69	19,69
. Samambaia	21,14	21,14
. Taguatinga	25,20	25,20
. Vicente Pires	52,15	52,15
Sul	56,15	56,15
. Gama	63,21	63,21
. Santa Maria	47,91	47,91
Em Branco	1,48	1,48
Total	41,79	41,79

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 27/01/2020 (da SE 01 a 04 de 2020). Dados sujeitos à alteração.



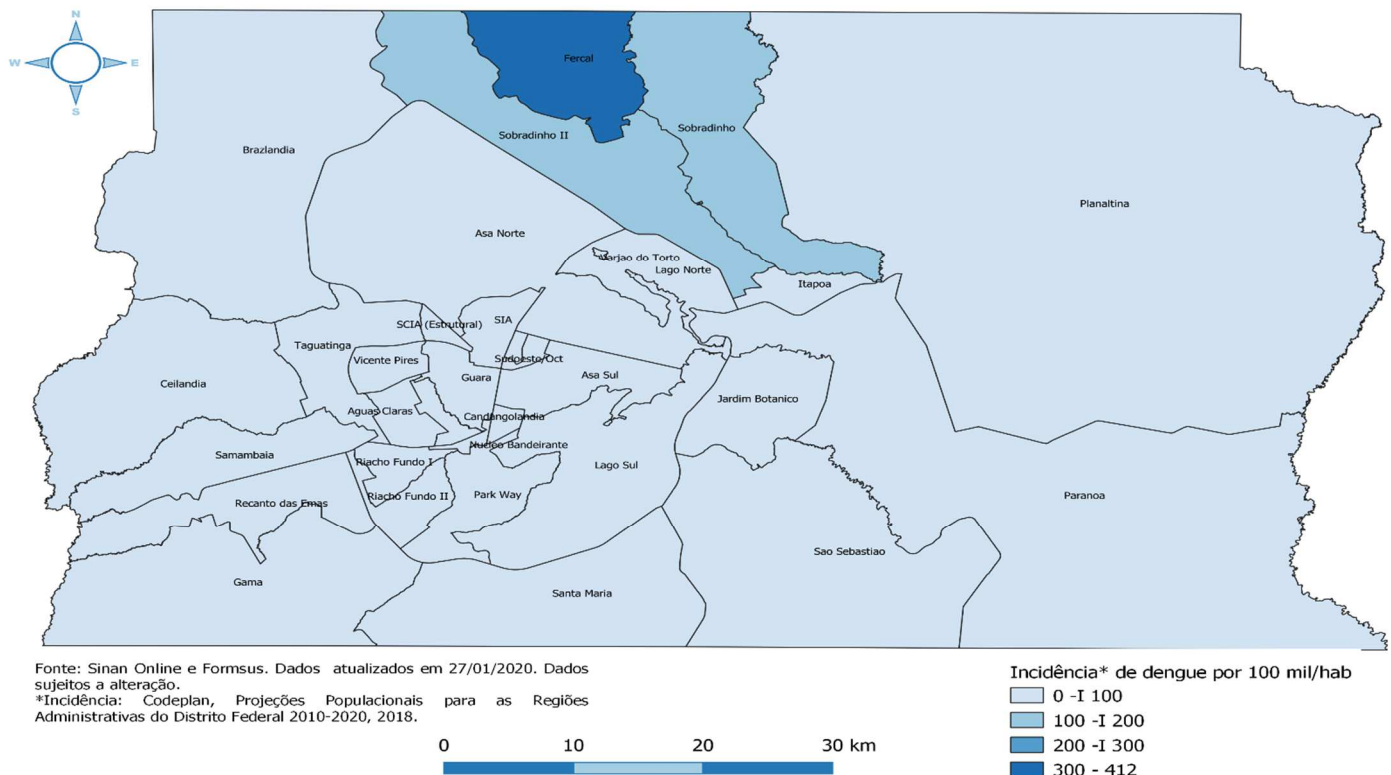


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas SE 01 a SE 04 de 2020 de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 4 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 01 para a 04, dos residentes do DF, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Grupos de idade	Casos					
	2019			2020		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	7	1,0	16,52	13	1,0	30,69
1-9	37	5,3	9,95	96	7,4	25,81
10-19	95	13,5	20,76	160	12,3	34,97
20-49	430	61,1	27,02	610	47,1	38,33
50 ou +	135	19,2	21,16	417	32,2	65,35
Total	704	100,0	22,70	1.296	100,0	41,79

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 27/01/2020 (da SE 01 a 04 de 2019 e 2020). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 04, em residentes do Distrito Federal, 2019 e 2020.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2019			2020		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	2	-	-	3	-	-
Centro-Sul	2	-	-	2	1	1
Leste	4	1	-	3	1	-
Norte	3	-	-	6	-	-
Oeste	3	0	-	4	1	-
Sudoeste	4	-	-	3	-	-
Sul	-	-	-	6	-	-
Total	18	1	-	27	3	1

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 27/01/2020 (da SE 01 a 04 de 2018 e 2019).

Dados sujeitos a alteração.



Tabela 6 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência, até a semana epidemiológica 04. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	9	-	-	-	9
-Asa Norte	7	-	-	-	7
-Asa Sul	2	-	-	-	2
-Cruzeiro	-	-	-	-	0
-Lago Norte	-	-	-	-	0
-Lago Sul	-	-	-	-	0
-Sudoeste/Oct	-	-	-	-	0
-Varjão do Torto	-	-	-	-	0
Centro-Sul	1	-	-	-	1
-Candangolândia	-	-	-	-	0
-Guará	1	-	-	-	1
-Núcleo Bandeirante	-	-	-	-	0
-Park Way	-	-	-	-	0
-Riacho Fundo I	-	-	-	-	0
-Riacho Fundo II	-	-	-	-	0
-Cid. Estrutural	-	-	-	-	0
-SIA	-	-	-	-	0
Leste	6	2	-	-	8
-Itapoã	1	-	-	-	1
-Jardim Botânico	-	-	-	-	0
-Paranoá	4	1	-	-	5
-São Sebastião	1	1	-	-	2
Norte	2	2	-	-	4
-Fercal	-	-	-	-	0
-Planaltina	1	-	-	-	1
-Sobradinho	1	2	-	-	3
-Sobradinho II	-	-	-	-	0
Oeste	5	1	-	-	6
-Brazlândia	1	-	-	-	1
-Ceilândia	4	1	-	-	5
Sudoeste	6	-	-	-	6
-Águas Claras	1	-	-	-	1
-Recanto das Emas	1	-	-	-	1
-Samambaia	1	-	-	-	1
-Taguatinga	3	-	-	-	3
-Vicente Pires	-	-	-	-	0
Sul	11	-	-	-	11
-Gama	7	-	-	-	7
-Santa Maria	4	-	-	-	4
Total	40	5	-	-	45

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 27/01/2020 (da SE 01 a 04 de 2020). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 7 – Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 04, em residentes no Distrito Federal, 2020.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2020
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	21	13	-38	4	3	-25	16
Confirmados	4	1	-75	1	0	-100	1
Descartados	12	0	-100	3	0	-100	0
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 30/01/2020 (da SE 01 a 04 de 2019 e 2020). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 8 – Número de casos de Febre aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 04. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2020
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	9	10	11	0	2	Incremento	12
Confirmados	0	1	Incremento	0	0	0	1
Descartados	7	1	-86	0	0	0	1

Fonte: SINAN NET

Dados atualizados em 27/01/2019 (da SE 01 a 04 de 2019 e 2020). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 9 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 04. Distrito Federal, 2019 e 2020.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2020
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	
Notificados	8	2	-75	4	2	-50	4
Confirmados	0	0	0	0	0	0	0
Em investigação	0	1	Incremento	0	0	0	1
Inconclusivo	0	0	0	0	0	0	0
Descartados	8	1	-88	4	2	-50	3

Fonte: SINAN NET

Dados atualizados em 27/01/2020 (da SE 01 a 04 de 2019 e 2020). Dados sujeitos a alteração.

Apêndice

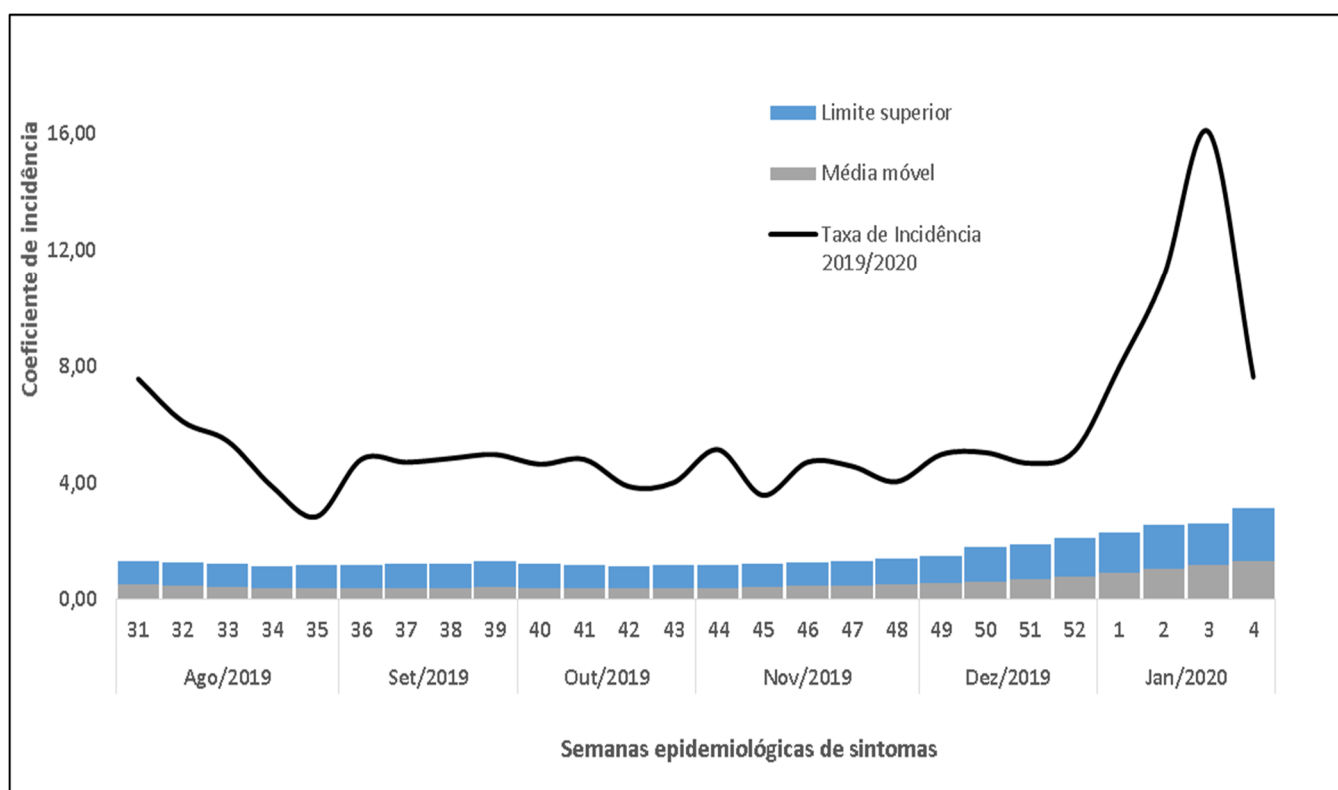


Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 31/2019 a SE 04/2020.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.

2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Elaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Flávia Sodrê Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Maria Esther Janssen – Médica – área técnica de vigilância epidemiológica de febre amarela e investigação de óbitos de arboviroses

Revisão e colaboração:

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Endereço:

Edifício CERESTSEPS 712/912.

Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF, CEP 70. 390-125

Telefones: 2017-1056 /ramail 8254

E-mail: gedcatdf@gmail.com



